

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-10  
(PRESENCIAL): POÉTICAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS E  
NARRATIVAS DAS DIÁSPORAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**UBUNTU E ANCESTRALIDADE BANTU NA POÉTICA DE PAULA TAVARES:  
FUNDAMENTOS PARA UMA LEITURA ÉTICO-RELACIONAL**

*Paula Ester Apolônia (paulaester545@gmail.com)*

Esta comunicação propõe uma reflexão teórico-crítica sobre como a filosofia Ubuntu, entendida como ética relacional, humanística e comunitária das sociedades tradicionais bantu, constitui um eixo interpretativo fundamental para a leitura da poesia de Paula Tavares. Justifica-se a pesquisa pela relevância de recuperar epistemologias africanas silenciadas pela colonialidade do saber, bem como pela necessidade de compreender a literatura africana contemporânea a partir de seus próprios referenciais civilizatórios. O trabalho tem como objetivo analisar de que modo a poética de Tavares reinscreve princípios ético-ontológicos do Ubuntu, articulando comunidade, ancestralidade e interdependência como bases de uma cosmologia que desafia o individualismo moderno. O problema que orienta a investigação pode ser formulado nos seguintes termos: de que maneira a poesia de Paula Tavares incorpora e reelabora elementos do pensamento bantu, especialmente os modos de existir e de se relacionar que constituem o ethos Ubuntu, e como essa incorporação tensiona regimes coloniais de representação do corpo, da mulher e da comunidade africana. A fundamentação teórica dialoga sobretudo com Ramose (2011), Obenga (2004), Daye (2004) e Nogueira (2011), que compreendem o Ubuntu como paradigma ontológico que articula ser e

comunidade em uma lógica de interdependência radical; ao mesmo tempo, aproxima-se da crítica pós-colonial e das epistemologias africanas para situar a produção de Tavares no contexto de resistência simbólica e reinscrição da memória ancestral. Metodologicamente, adota-se um percurso qualitativo, interpretativo e comparativo, combinando análise textual da poesia com referenciais teórico-filosóficos africanos, de modo a identificar imagens, figuras ancestrais, práticas comunitárias e símbolos culturais que evidenciam a presença de uma ética relacional de base bantu. Os poemas revelam, sobretudo, o corpo feminino como território de memória, o diálogo contínuo com os antepassados e a presença de uma cosmologia circular que integra seres humanos, natureza e espiritualidade, configurando um imaginário que se alinha ao princípio “umuntu ngumuntu ngabantu”. Espera-se demonstrar que a poética de Tavares não apenas convoca o ethos Ubuntu, mas também oferece um espaço estético-político para a elaboração de formas alternativas de existência, resistência e pertença, contribuindo para a compreensão de uma literatura contra-hegemônica que reafirma a ancestralidade, reconstruindo formas comunitárias de ser-com e projetando possibilidades éticas e ecológicas centrais às cosmologias bantu.

Palavras-chave: palavras-chave ubuntu; sociedades bantu; ancestralidade; paula tavares; filosofia africana.